

**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves

UEPAE de Bento Gonçalves

Rua Livramento, 515

Caixa Postal 130

95700 Bento Gonçalves, RS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 1, maio de 1982 p.1/2

DESBROTA DA VIDEIRA FAVORECE A QUALIDADE DA UVA

Leônidas Paixão Passos¹Pedro Luiz Trintin²

Durante o período de crescimento vegetativo da videira, é comum em muitos países a efetuação de uma série de desbastes nos órgãos aéreos da planta, que recebem a denominação genérica de poda verde ou de primavera. Nessas operações incluem-se, dentre outras, a desbrota, a desfolha, o despontamento e a anelagem.

A desbrota é a remoção, no início de seu crescimento, dos ramos ladrões desnecessários à renovação da copa, ou, em sentido mais amplo, a eliminação de todos os ramos desnecessários, inclusive os provenientes de gemas secundárias, apesar de serem produtivos nas cultivares americanas. Nas videiras submetidas à poda curta, há uma tendência de dois ou mais brotos se originarem de cada gema, devendo-se limitar o crescimento de 1 broto por gema, através da extirpação manual dos excedentes, por escolha visual. Os brotos devem ser retirados antes ou no início da floração, para se evitar que ocorra desavinho.

No Rio Grande do Sul, principalmente nas cultivares americanas, a desbrota antes da floração, mantendo-se um broto por gema, é executada por numerosos viticultores. Todavia, as informações disponíveis sobre essa prática baseiam-se em condições climáticas diferentes das nossas e referem-se a videiras conduzidas verticalmente, contrastando com a latada, sistema de condução horizon

¹Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves, Caixa Postal, 130 - 95.700 Bento Gonçalves-RS.

²Engº Agrº, Docteur-Ingenieur EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves.

tal usado na região.

Para se verificar a conveniência da desbrota para a videira americana, nos moldes em que vem sendo efetuada, foram conduzidas, durante cinco anos, pesquisas com a cv. Isabel. Procurou-se, através da comparação de plantas submetidas à desbrota com plantas não submetidas, avaliar os efeitos dessa prática na produtividade e na qualidade da uva.

Os resultados, para as condições em que foi realizada a experimentação, indicam que:

1. A desbrota teve efeito restritivo sobre a produtividade sem, contudo, afetar o peso médio do cacho. Esse efeito mostrou-se cumulativo, tendo sido detectado somente após 4 anos sucessivos de efetuação desse tratamento.
2. A desbrota influenciou a qualidade da uva, promovendo aumento no $^{\circ}$ Brix e na relação Brix/Acidez, e diminuição na acidez total. Essas alterações aparentemente foram devidas também a efeito cumulativo. Considerando-se resultados de outros países, apesar da relação Brix/Acidez encontrada situar-se nos padrões gustativos desejados, o $^{\circ}$ Brix alcançado, em ambos os tratamentos (desbrota e testemunha, sem desbrota) ficou abaixo de amplitudes verificadas em diversas cultivares tintas de videira.
3. Não foram observados efeitos no teor de açúcares redutores, no pH do mosto e no vigor da planta. Entretanto, essas avaliações foram feitas em número reduzido de anos, necessitando serem confirmadas.
4. A desbrota, da maneira como é feita no Rio Grande do Sul para a videira americana, apesar de limitar o rendimento, mostrou-se conveniente para a melhoria da qualidade da uva.

O estudo em conjunto dessa prática com outras modalidades de poda verde, tais como o despontamento e a desfolha, poderia, talvez, oferecer melhores alternativas, proporcionando boa produtividade e maiores atributos qualitativos à uva.